

Livro alerta para distanciamento entre poder local e pessoas com deficiência

written by Maria Paulo | 9 de Outubro, 2025



Rosa Lemos e Ivo Francisco escreveram **“Municípios – Inclusão na Governança”** para alertarem, com o exemplo concreto da cidade de Amarante, para a falta de empatia da classe política autárquica para com as pessoas com deficiência.

“O nosso grande objetivo ao lançar o livro não é atacar ninguém, não é fazer um ataque político. O objetivo é que as pessoas percebam que há coisas que [não] foram feitas e que, enquanto não falarmos todos, as coisas vão continuar assim. O objetivo, no fundo, é dar poder às pessoas para perceberem que o poder está nelas”, resumiu Ivo Francisco, em declarações à

agência Lusa.



Escrito a quatro mãos, ***“Municípios – Inclusão na Governança”***, publicado a menos de um mês das eleições autárquicas de 12 de outubro, **analisa a distância entre a decisão política local e as necessidades de pessoas com deficiência e idosos em Amarante, apontando barreiras à inclusão e propondo soluções.**

“A minha esposa é uma pessoa com deficiência e eu sou cuidador dela, portanto sentimos na pele todas as dificuldades que são descritas no livro diariamente. Essa foi a primeira razão [para escrever]. E, depois, por todo um historial que temos, especialmente a minha esposa, de ativismo na cidade. Ela foi presidente da delegação de Amarante da Associação Portuguesa de Deficientes e, portanto, esteve sempre muito ligada ao ativismo social”, explicou.

Para o autor, a qualidade de vida das pessoas com deficiência agravou-se nos últimos 12 anos, algo que justifica com ***“a falta de empatia da classe política com a questão”***.



“[Há] falta de sensibilidade porque, tal como dizemos no livro, desde 1982, que é quando começámos a receber fundos [europeus], praticamente não se canalizaram para estas franjas. Em particular nos últimos anos, os fundos destinam-se muito àquilo que é a convergência social, ou seja, a melhoria da qualidade de vida das pessoas, nomeadamente aqui nos meios mais pequenos”, lembrou.

No entanto, depois essas verbas são gastas em coisas que as autarquias ***“consideram prioritárias”***, mas que deixam ***“a qualidade de vida das pessoas”*** para ***“segundo plano”***, defendeu.

No livro, Rosa Lemos e Ivo Francisco, que relatam as suas dificuldades numa página na rede social Facebook com o nome de ambos, põem ***“a nu”*** situações que acreditam que ***“a maior parte da população não faz a mínima ideia”***.

“Durante o programa Portugal2020, vieram 26,5 milhões de euros para Amarante de fundos europeus e não há um único projeto claro e unicamente destinado a apoio a pessoas com deficiência”, exemplificou.

Questionado pela Lusa sobre se a ausência de medidas concretas direcionadas para pessoas com deficiência a nível autárquico se deve à pouca expressão de votos que o grupo tem no momento das eleições, Ivo Francisco considerou que a explicação ***“pode ser por aí”***.

“Muitas vezes comentamos isso, que as pessoas com deficiência

deviam envolver-se mais, mas acho que também pode ter a ver com o facto de a população ser cada vez mais envelhecida”, argumentou.

OC/MP